



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

ORALIDADE REPRIMIDA: BASES ANATÔMICAS E FUNCIONAIS DO SEGUNDO NÍVEL CORPÓREO E A RELAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO INADEQUADA

Wilson Pacheco
José Henrique Volpi

RESUMO

Com base na Teoria Reichiana e procurando entender as implicações da amamentação inadequada e as couraças do tipo *borderline*, o presente artigo busca, através da revisão anatômica e embriológica do sistema estomatognático normal, estudar as implicações no desenvolvimento pós-natal com o uso de mamadeira. Para isto, estudou-se as alterações de forma e funcionalidade de ossos e articulações envolvidos com a boca, detalhando os grupos musculares atuantes na amamentação nutritiva e na não nutritiva e suas consequências no sistema como um todo.

Palavras-Chave: Amamentação. Anatomia. Bruxismo. Deletério. Vegetoterapia.

INTRODUÇÃO

A condição fundamental para o terapeuta olhar para o corpo do paciente visando que, além da anamnese, este exame físico seja componente importante na elaboração do projeto terapêutico, requer não só a habilidade de visualização plástica holística, mas também a individualização de estruturas anatômicas intestinais em cada um dos segmentos corpóreos descritos por Reich (1995). Após estudos clínicos de Reich sobre os processos repressivos e inibitórios, o autor descobriu que tais processos, em nível corporal, tornam-se passíveis de serem delimitados em sete divisões segmentares somáticas e seu conteúdo visceral (SENTIS, 2018). Segundo Navarro (2002), os estudos de Wilhelm Reich propõem que, através desses sete segmentos, no sentido crânio-podálico e vice-versa, circula um tipo de energia, a qual Reich denominou de energia orgônica. Desta forma, obedecendo à disposição da cabeça aos pés, respectivamente, os segmentos, ou níveis energéticos, atravessados por tal energia são assim denominados: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico (VOLPI & VOLPI, 2003).

Portanto, o conhecimento anatômico é indispensável para que o terapeuta tenha, não só a visualização dos componentes de cada segmento, bem como estruturas que, mesmo fazendo parte de determinado segmento, também limitem, originem-se ou avancem sobre outros, a fim de que possam ser entendidas as técnicas propostas, principalmente na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

vegetoterapia característico-analítica, por Navarro (1996a), com base nos estudos e obras de Wilhelm Reich (VOLPI, 2003).

Estudando topograficamente os constituintes anatômicos de cada segmento, pode-se observar que não há ponto de clivagem entre os mesmos; pelo contrário, tanto o aparelho do movimento, quanto outros órgãos e sistemas atravessam e compõem, não somente um, mas vários segmentos e, com particularidade, os sistemas circulatório e nervoso que se espalham por todos os sete segmentos corporais (D'ANGELO & FATTINI, 2000). Reich (1995) propõe que para que a circulação da energia orgânica tenha seu fluxo perfeito, é necessário que a mesma não encontre obstáculos em nenhum nível energético. Estes obstáculos são normalmente caracterizados por contraturas musculares, as quais Reich denominou de couraças musculares.

O comprometimento de cada nível energético determina não só uma couraça muscular, mas também traços emocionais, que se organizam por tipos caracteriológicos ou estrutura de caráter (NAVARRO, 2002). A consequente instalação destes traços emocionais obedece a uma ordem cronológica, respectiva às diferentes fases do desenvolvimento do indivíduo, desde o primeiro momento da célula-ovo, até a finalização da etapa de formação do caráter, por volta dos 12 anos de idade. Assim, tais traços emocionais, os quais são mecanismos de defesa narcísica, cronologicamente, são determinados por situações específicas de medo primordial que congela as emoções, agindo nas etapas de desenvolvimento, pelas quais passa a criança, desde a gestação, até a sua maturidade, na seguinte ordem: ocular, oral, anal, fálico e genital (NAVARRO, 1995b; VOLPI & VOLPI, 2003).

Com relação à etapa da amamentação, ela deve corresponder aos nove primeiros meses de vida, aproximadamente, e é denominada por Volpi & Volpi (2003) de etapa de incorporação. Segundo estes Autores, neste período, que se inicia imediatamente após o nascimento, o novo ser necessita de alimentação e essa se dá, naturalmente, através das mamas maternas, oferecendo não só nutrientes e requerimento básico de água e eletrólitos, bem como, a transmissão de defesas básicas ao jovem organismo. Comentam também que, a amamentação, pela entrega prazerosa da mãe ao momento, oferece o acolhimento extremamente importante para o sadio desenvolvimento estrutural do segundo nível e também o psíquico da criança.

Quando nesta etapa ocorre a amamentação e/ou desmame, deficitários, segundo Navarro (1995a), ocasiona a instalação de comprometimento no segundo nível energético,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

denominado oral, que corresponde à boca e adjacências. Tal comprometimento, com consequências específicas e sequelas no aparelho estomatognático, em parte ou no todo de seus componentes, proporciona o aparecimento do traço caracterial *borderline* ou oral, no qual o indivíduo se estabelece em uma linha fronteira entre a psicose e a psicose.

Os problemas que envolvem a amamentação e que vão resultar em um indivíduo oral ou *borderline* vão desde o não mamar, mamar pouco tempo, mamar sem qualidade, desmamar precocemente ou desmamar tardiamente. Tais situações promovem duas formas de reagir do indivíduo oral, sejam elas com depressão ou com raiva (NAVARRO, 1995a). A raiva é característica de um tipo de oral, denominado oral reprimido, cuja amamentação foi ausente ou suspensa abrupta e precocemente. Por outro lado, a depressão caracteriza o oral insatisfeito, o qual não necessariamente teve amamentação inadequada quanto à qualidade, mas, por exemplo, a mesma foi prolongada muito além do tempo previsto para desmame ou foi de muita qualidade, mas teve que ser interrompida.

Além das formas distintas de reagir do indivíduo oral, Navarro (1995a) e Sentis (2018) descrevem alterações morfofuncionais e hábitos deletérios bastantes significativos. Estes demandam um estudo detalhado dos componentes envolvidos no segmento oral e suas relações embriológicas e topográficas, com os segmentos imediatamente acima (ocular) e abaixo (cervical), a fim de entender a morfofuncionalidade da amamentação natural e as consequências do uso da mamadeira, estudadas como origem de doenças do aparelho estomatognático.

O SEGUNDO NÍVEL E O SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

O segundo nível energético é caracterizado pela boca. De acordo com Navarro (1995b), a boca é o eixo da vida emocional, visto que, através dela é que o indivíduo é recarregado energeticamente e, com a mesma, comunica-se e estabelece a relação com o não eu e com o outro. Psicologicamente e conforme descreveu Sentis (2018), o referido segmento, relaciona-se à comunicação e à criatividade, bem como, no tocante da expressividade, tornando possível exteriorizar as emoções com sons identificáveis de choro, alegria, raiva e medo.

Sob o ponto de vista conceitual anatômico, a boca é a primeira porção do tubo digestivo, localizada no terço inferior da face (GABRIELLI & VARGAS, 2010). É dividida em vestibulo da boca, espaço situado entre os lábios e bochechas e a arcada dentária e gengivas,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

e um espaço maior, denominado de cavidade oral propriamente dita, situada medial e posteriormente à arcada dentária e gengivas, dentro da qual, encontra-se a língua.

Apesar de Navarro (1995b) delimitar o segundo segmento como sendo tão somente a boca e alguns anexos, tais como, dentes, língua e glândulas salivares, Sentis (2018) concede uma maior abrangência ao segmento, incorporando estruturas, tais como aquelas limítrofes da boca, músculos profundos, músculos ligados à língua, o músculo masseter e dois músculos supra-hioídeos que se inserem na mandíbula.

O sistema estomatognático, no qual a boca está inserida, é integrado por um conjunto heterogêneo de órgãos e sistemas, com diferentes tecidos, biológica e fisiopatologicamente absolutamente interdependentes.

Para Saadia (1981), o sistema estomatognático, formado pela maxila, mandíbula, musculatura, articulação temporomandibular, dentes e periósteo, é um ciclo funcional, onde estes componentes agem como unidade. Entretanto, Neto *et al.* (2013) incluem ainda ao componente ósseo, todos os ossos fixos da cabeça; o hioide no pescoço; e inclusive a clavícula dos membros superiores e o osso esterno.

Nessa perspectiva, Valdez (2002), estudando as relações entre a postura corporal e o sistema estomatognático, em disfunções do componente articular móvel desse sistema, afirma ser comum o posicionamento anterior, que a cabeça como um todo adota e tal postura leva à hiperextensão da mesma, com retrusão da mandíbula. A posição de hiperextensão da cabeça, componente importante da postura narcisista que, segundo Volpi (2003) é um mecanismo de defesa que funciona como um instinto de conservação, no qual, em condição de perigo, essa postura salva o indivíduo. Em última análise, parece conveniente dizer que, qualquer distúrbio no aparelho responsável pela mastigação e deglutição, constitui-se psiquicamente em uma importante ameaça à conservação da vida.

O sistema estomatognático, principalmente no que se refere à dimensão de ossos e articulação temporomandibular, é imaturo quando do nascimento e, a partir deste momento, necessitam estarem submetidos às diferentes ações que o farão alcançar gradativamente à morfologia definitiva. Da mesma forma, Moyers & Carlson (1993) afirmam que a neuromusculatura orofacial tem sua maturação viabilizada pelas funções da boca realizadas pelo recém-nascido, incluindo a sucção, deglutição e choro. Com informação convergente, Correa *et al.* (1998) descreve a mandíbula retrognata (diminuída no sentido anteroposterior) em relação à maxila. Descreve ainda, que esta posição precisa ser corrigida até o momento da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

erupção dos primeiros dentes decíduos, ou seja, dos seis aos 12 meses de vida. Isto significa dizer que a mandíbula, que é o osso móvel que sofre ação da musculatura para que se mova, tem que crescer mais que a maxila para que se estabeleça a oclusão correta entre as arcadas decíduas, superior e inferior. Faltin Júnior *et al.* (1983) e Sousa (1997) asseguram que o fator primordial e mais importante para o desenvolvimento do aparelho mastigatório é a amamentação natural, por ser uma ginástica mandibular realizada para que a criança logre a sucção do mamilo materno, tanto que Moyers (1988) refere que amamentar no seio materno é o fator inicial de um perfeito desenvolvimento facial e dental, com uma oclusão normal, conduzindo para uma correta mastigação futura.

O direcionamento para o desenvolvimento normal do sistema estomatognático é possível, porque a mama faz o papel de um aparelho ortodôntico natural, De acordo com Ferreira (1997), a sucção não só satisfaz as necessidades nutritivas, mas também as necessidades emocionais, através de estímulos aferentes do contato lábio língua e mama materna.

Os músculos envolvidos na sucção e deglutição do recém-nascido em aleitamento materno são: pterigoideo lateral e medial, masseter, temporal, digástrico, geno-hioideo e milo-hioideo. O trabalho exercido pelos quatro pares de mastigadores prepara os mesmos para função mastigatória vindoura (MACEDO *et al.*, 2015).

Como é possível verificar, a amamentação é um trabalho muscular intenso, para sugar o leite materno, harmonicamente utilizando os grupos musculares destinados àquela função. Desta forma, uma vez saciada nutricional e emocionalmente, a criança não tem necessidade da busca de hábitos deletérios, tais como chupar dedo ou o uso da mamadeira, práticas que complementam a suposta insuficiência alimentar da mama materna. Tais hábitos deletérios demandam apenas o trabalho do músculo bucinador e do orbicular dos lábios, sendo que o excessivo trabalho deste último induz alterações na mastigação, deglutição e articulação dos sons, bem como, provoca alterações da respiração por inadequado crescimento do seio maxilar. Outras alterações resultantes deste hábito deletério são: prognatismo mandibular, hipotonia da musculatura labial posterior e hipertonia da musculatura labial inferior, interposição de língua, atresia do arco superior e má oclusão. Além disso, Antunes *et al.* (2008) complementam que a amamentação natural proporciona uma respiração correta, adequada postura da língua e vedamento dos lábios.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Com base nos componentes morfológicos do recém-nascido, a mecânica fisiológica da amamentação pode ser descrita sistematicamente pelos lábios detectando o mamilo e selando-o hermeticamente. A língua posiciona-se entre o rodete inferior e o mamilo, funcionando como uma válvula controladora e o rodete superior apoiam-se na parte superior do mamilo (COTA, 2011), enquanto a mandíbula realiza movimentos de protrusão (deslocamento horizontal para frente) e retrusão (deslocamento horizontal para trás). No aleitamento artificial tudo é distinto, sendo a ação do músculo bucinador maior, o que faz com que se desenvolva mais e provoque deformidades intensas, ósseas e musculares (RODRIGUES *et al.*, 2006).

Sendo assim, tanto a causa, quanto a consequência para os estudos da psicologia reichiana, a memória emocional ligada ao segundo nível encontra origem exclusivamente nos problemas enfrentados pelo lactente durante a sua amamentação, que é a única necessidade do recém-nascido, tanto do ponto de vista de busca de nutrientes e a nutrição emocional pelo contato dos sentidos com a mãe. Quando o aleitamento não ocorre adequadamente, independente da dinâmica, induz à presença de indivíduo que ainda se sente dependente e necessitado (SENTIS, 2018).

De acordo com o exposto, a amamentação nutritiva ou natural exige um maior número de músculos e requer maior esforço físico do recém-nascido. Entretanto, é um trabalho dividido entre esses músculos e cuja contratilidade é direcionada para promover o crescimento da face com o objetivo de acomodar a arcada dentária futura. Em contraste, o uso da mamadeira torna a sucção menos trabalhosa e é por este motivo que a criança facilmente se adapta e passa a querer somente este veículo de alimentação para saciar a sua fome nutricional. Entretanto, exige esforços dos músculos bucinador e orbicular dos lábios, ao mesmo tempo em que a língua deixa de fazer o trabalho que exerce quando da amamentação natural (MACEDO *et al.*, 2015).

Com o objetivo de relacionar os segmentos de couraça de forma simplificada, é necessário focar na boca como centro do aparelho estomatognático. O processo terapêutico intitulado vegetoterapia caracterológica, sistematizada por Navarro (1996), é conjunto de atividades denominadas de *actings* pelo Autor, que tem por objetivo flexibilizar as couraças musculares para estabelecer, topográfica e progressivamente, o direcionamento crânio caudal do trabalho. A distribuição dos *actings* (NAVARRO, 1996a) para grupo de sessões permite constatar uma imutável relação entre os níveis acima e abaixo do trabalhado, principalmente em referência aos três primeiros níveis. Toda a descrição anatômica e embriológica da lógica à



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

sistematização desenvolvida e, em se tratando dos três primeiros níveis, é necessário trazer de volta a anatomia para mostrar os elementos pontes entre os segmentos.

As primeiras sessões propostas por Navarro (1996a) dirigem os *actings* para os ouvidos, olhos e boca. Mesmo sendo os ouvidos e olhos ligados ao primeiro nível, é importante levar em consideração que os ouvidos, especialmente a orelha média, tem relação com a nasofaringe através da tuba auditiva e com a boca, embriologicamente pela origem de dois ossículos serem da cartilagem de Meckel, oriunda do primeiro arco faríngeo. Além disso, o ventre anterior do músculo digástrico, originado na mandíbula, é innervado pelo nervo facial, cujo trajeto, do crânio à face se faz por dentro da orelha média. Não obstante, o osso palatino, estende-se verticalmente, fazendo parte do palato duro, e relaciona-se com a cavidade nasal, compondo o esqueleto ósseo da órbita.

A estreita relação dos três primeiros segmentos coloca novamente a boca como ponto central. A amamentação inadequada, embora traga consequências corporais e psíquicas caracterizadas pela sensação do abandono, pode também levar à inadequação respiratória, por deficiente desenvolvimento de seios maxilares e anormal respiração bucal, aumentando a gravidade do comprometimento corpóreo desse indivíduo. Isso pode agravar-se, quando ainda, dentre os hábitos deletérios, o indivíduo é fumante ou usuário de álcool. Se não possui tais hábitos, merece cuidado do terapeuta pelo potencial de depressão, que é tão ou mais grave que as alterações morfológicas do sistema estomatognático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no conteúdo revisado no presente trabalho é possível mensurar a amplitude de estruturas e consequências morfológicas desencadeadas a partir da amamentação inadequada, tanto do ponto de vista dos sistemas anatômicos e funcionais envolvidos, quanto do abandono resultante da falta de nutrição das necessidades emocionais do recém-nascido.

A revisão anatômica das estruturas que compõe o sistema estomatognático, mostra que o segundo segmento está fortemente relacionado com o primeiro e com o terceiro segmentos, ou seja, ocular e cervical, respectivamente.

Diante do exposto, todas as consequências, somáticas ou psíquicas, resultantes da amamentação inadequada podem ser facilmente prevenidas com o trabalho incessante de conscientização ao aleitamento natural que, por ser tão importante, merece anualmente, desde 1992, a realização da Semana Mundial de Aleitamento Materno, a partir da Declaração



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Innocenti (OMS/UNICEF, 1990), elaborada em Florença-Itália, sobre a alimentação do lactente e da criança pequena.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. dos SANTOS; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. P. F. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.103-109, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000100015&script=sci_arttext> . Acesso em: 14 fev. 2019.

CORRÊA, M. S. N. P. **Odontopediatria na primeira infância**. São Paulo: Ed. Santos, 1998. 748p.

COTA, J. **Vantagens do aleitamento materno para o desenvolvimento do sistema estomatognático**. Trabalho de Conclusão de curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, UFMG. Governador Valadares, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/usuario/Documents/Downloads/2997.pdf>> . Acesso em: 14 fev. 2019.

D'ANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 671p.

FALTIN JÚNIOR, J. R.K.; MACHADO, C. R. ; RAMANZZINI, W. et al. A importância da amamentação natural no desenvolvimento da face. **Revista do Instituto de Odontologia Paulista**, São Paulo, v.1, n.1, p.13-15,1983.

FERREIRA, M. A. Hábitos bucais no contexto da maturação. **J. Bras. Ortodon. Ortop. Maxilar**, Curitiba, v.2, n.9, p. 11-16, 1997.

GABRIELLI, C.; VARGAS, J. C. **Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010. 185p.

MACEDO, J.; LIMANA, M. D.; GOMES, C. F. et al. Funcionamento do músculo bucinador em bebês que utilizam e não utilizam bicos artificiais. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v.51, n.9, p.326-331, 2015.

MOYERS, R. E. **Ortodontia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988. 669p.

MOYERS, R. E.; CARLSON, D. S. **Maturação da neuromusculatura orofacial**. In: ENLOW, D. H. Crescimento Facial. 3ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1993. P.260-271.

NAVARRO, F. **Caracteriologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995a. 96p.

NAVARRO, F. **A somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica**. São Paulo: Summus, 1995b. 136p.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia caracte-analítica: sistemática, semiótica, semiologia, semântica**. São Paulo: Summus, 1996. 96p.

NAVARRO, F. **O bloqueio nos 7 segmentos de couraça e seus comprometimentos energéticos**. Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal LTDA. Curitiba: 2002. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/43471342-O-bloqueio-nos-7-segmentos-de-couraca-e-seus-comprometimentos-energeticos.html>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

OMS/UNICEF. **Declaração de Innocenti**. In: BREASTFEEDING IN THE 1990s: a global initiative. Florença: 1990. Disponível em: <www.unicef.pt/global-pages/global/declaracao-innocenti/>. Acesso em 08 fev. 2019. 3p.

REICH, W. **A análise do caráter**. 2ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995. 491p.

RODRIGUES, J. A.; BOLINI, P. D. A.; MINARELLI-GASPAR, A. M. **Hábitos de sucção e suas interferências no crescimento e desenvolvimento craniofacial da criança**. Odontologia Clínica-Científica, Recife, v.5, n.4, p.257-260, 2006.

SAADIA, A. M. Development of occlusion and oral function in children. **Journal Pedod.**, Birmingham, v.5, n.2, p.154-172, 1981.

SENTIS, V. A. **Terapia Corporal-Emocional Neorreichiana**. São Paulo: Gran Sol, 2018. 248p.

SOUSA, A. M. L. Amamentação e odontologia. **Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, São Paulo, v.51, n.4, 1997.

VALDEZ, J. A. Relações entre postura corporal e sistema estomatognático. **Jornal Brasileiro de Oclusão, ATM & Dor Orofacial**, Curitiba, v.2, n.6, p.155-164, 2002.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Da vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. 144p.

AUTOR E APRESENTADOR

Wilson Pacheco. Florianópolis, Santa Catarina/ Brasil

Médico; Mestre e Doutor em Ciências Biológicas – Área de Concentração –Anatomia, cursando Especialização em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, e residência em Análise Reichiana, no Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: pacheconat@hotmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PACHECO, Wilson; VOLPI, José Henrique. Oralidade reprimida: bases anatômicas e funcionais do segundo nível corpóreo e a relação com a amamentação inadequada. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.